

# ENCONTRO NACIONAL DE FORMADORES DOS SEMINÁRIOS DE PORTUGAL

## “Que desafios para as vocações presbiterais depois da JMJ?”

---

### 1. Relembrar os principais objetivos pastorais da JMJ

- **Encontro pessoal com Cristo** que muda a vida (*dimensão cristocêntrica e querigmática*);
- **Experiência da Igreja** católica universal como mistério e comunhão (*dimensão eclesial*);
- Crescente protagonismo dos jovens na Igreja, encorajados a tornar-se eles mesmos **evangelizadores e missionários** do mundo contemporâneo (*dimensão missionária*);
- Redescoberta do sacramento da Reconciliação e centralidade da Eucaristia (**dimensão sacramental**);
- **Redescoberta da vocação batismal por parte dos jovens e ocasião de reflexão no caminho de discernimento da própria vocação** (*dimensão vocacional*);
- Forte impulso à **pastoral juvenil** nas Igrejas particulares e a nível nacional;
- Novo impulso de **fé, esperança e caridade** para toda a comunidade eclesial do país de acolhimento;
- Compromisso dos jovens a favor da unidade dos cristãos (“*ut unum sint*”).

### 2. Uma memória cheia de significado capaz de fazer narrativa

#### 2.1. Uma pastoral sinodal vocacional: ‘com’ os jovens e não apenas ‘para’ os jovens.

- Fugir à tentação de fazer já muitas coisas ‘para’ os jovens, mas “desenhar o futuro com os jovens” (D. Américo Aguiar); o futuro eclesial e o futuro pessoal;
- **TODOS, TODOS, TODOS:** “A vocação é um pedaço do grande mosaico que é a história da salvação”. Uma cultura vocacional exige uma cultura eclesial e comunitária. A experiência da Jornada, como experiência de universalidade traz a consciência de que não estou sozinho, de que caminho com outros, de que a vocação não é apenas um ‘assunto meu’, mas a descoberta de ser envolvido numa história maior que a minha e num sonho maior que o meu.
- Escutar com os jovens o que o Espírito diz à Igreja: “**Que testemunhem, gritem a todos nós que fogo e sopro foi esse que vós recebestes, que mensagem o Espírito Santo vos comunicou (...) Por isso vos rogo: que recebestes vós nesse cenáculo da JMJ? E dizei-nos para onde quer Cristo que caminhe a sua Igreja de Lisboa. Suplico-vos! Não podeis guardar para vós somente o ‘que’ e o ‘quanto’ recebestes no profético Pentecostes de há um mês.. Reuni-vos novamente, promovei encontros entre vós e partilhai, como os Apóstolos no Cenáculo quando sobre cada um deles poisou o Espírito de Cristo Ressuscitado, e dizei-nos a mensagem, partilhai a inspiração que foi derramada! Que cada um de vós se sinta como um novo Daniel**” (D. Rui Valério, Homilia na Entrada Solene na Diocese de Lisboa, 03.09.23).
- A necessidade de uma cultura e de um ambiente vocacionais;
- A necessidade de uma antropologia vocacional fundamentada no binómio ser amado (*quem sou eu?*) – ser chamado (*para quem sou eu?*);
- A necessidade de uma pastoral holística, sinodal.

#### 2.2. Ajudar a ESCUTAR

- Ajudar a uma releitura espiritual da experiência vivida: **cronologia, significado, narrativa**;
- Acompanhar na escuta dos sinais que a JMJ (e a vida!) tem dentro. É preciso tempo para voltar à cronologia, para atribuir/reconhecer significado, para construir narrativa; sem tempo para se escutar o que foi, não é possível descobrir o significado do que se viveu e contruir história de vida que leve a decisões fundadas nem é possível “transformar o entusiasmo em vocação” (D. Mario Delpini, Arcebispo de Milão);
- “Escutar é o desejo de recolher uma palavra que me interprete aquilo que vivo, que fale de mim e me indique um caminho cheio de promessa, que oriente a minha vida (D. Mario Delpini, Arcebispo de Milão, Porto, 7 de agosto de 2023).
- Relembrar a *Christus vivit* (Cf CV, 291-298) e a necessidade da escuta e do acompanhamento:
  - A *primeira sensibilidade* ou atenção é à *pessoa*. Para atender às pessoas são precisas outras pessoas;
  - A *segunda sensibilidade* ou atenção é no *discernir*;
  - A *terceira sensibilidade* ou atenção consiste em *escutar os impulsos* «para diante» que o outro experimenta;

- Uma vez que «o tempo é superior ao espaço», devemos suscitar e acompanhar processos, não impor percursos.

**Somos capazes de acompanhar? Temos tempo e disponibilidade para acompanhar?  
Como formar pessoas para acompanhar os processos vocacionais? Escolas de acompanhadores?**

### 3. Não há vocação sem missão (Papa Francisco)

- A JMJ na sua identidade promove um ambiente espiritual com uma forte proposta **espiritual, comunitária e missionária**;
- Como promover ambientes vocacionais onde as dimensões espiritual, comunitária e missionárias estejam presentes e seja lugar de caminho e interpelação vocacional?
- Três pilares:
  - Vida fraterna (relação com os outros, feita de amizade, oração, testemunho recíproco, missões comuns);
  - Oração (louvor, escuta da Palavra de Deus, intercessão, silêncio, adoração e oração comunitária, vida sacramental, oração pessoal);
  - Missão (serviço ao próximo, anúncio explícito de Cristo, serviço eclesial);
- Partilha de duas experiências felizes: o acolhimento dos voluntários de longa duração da JMJ no Seminário dos Olivais e a Missão Betânia, como experiências do Seminário que é ‘nossa casa’ e ‘coração da Diocese’.

- Como ajudar os jovens a fazer e a ler a experiência complementar da *dyaconia* e da *martyria*?
- Como podem os seminários proporcionar mais esta experiência, como casas abertas à comunidade?
- Como ajudar os jovens (e toda a comunidade eclesial) a crescer no amor aos seminários e à vocação presbiteral?

### 4. Surfar a onda!

- **“Não é momento de parar, não é momento de desistir, não é momento de atracar o barco à margem nem de olhar para trás; não temos que escapar deste tempo, só porque nos mete medo, para nos refugiarmos em formas e estilos do passado. Não! Este é o tempo da graça que o Senhor nos concede para nos aventurarmos no mar da evangelização e da missão”** (Papa Francisco).
- A JMJ criou dinamismos e iniciou processos que não se podem perder:
  - **Redes** paroquiais, vicariais e diocesanas...
  - Dinamismo renovado da **pastoral juvenil/universitária**.
  - Redes de **oração** com as congregações; as vocações precisam de cuidar umas das outras: “a oração dos nossos joelhos dobrados, seja a força dos vossos pés as andar” (Madre Maria José, Clarissas da Estrela).
  - As **famílias** de acolhimento e outras famílias envolvidas na preparação da JMJ;
  - Os muitos **voluntários** envolvidos, que fizeram a experiência do serviço e da doação;
- **Tornar-se pescadores de homens!** Não ter medo do anúncio explícito e da provocação vocacional explícita: “Se partirmos da convicção de que o Espírito continua a suscitar vocações para o sacerdócio e a vida religiosa, podemos «voltar a lançar as redes» em nome do Senhor, com toda a confiança. Podemos – e devemos – ter a coragem de **dizer a cada jovem que se interroga quanto à possibilidade de seguir este caminho**. Algumas vezes fiz esta proposta a jovens que me responderam quase em tom de zombaria: «Não! Verdadeiramente não me sinto inclinado para esse lado». E todavia, anos depois, alguns deles estavam no Seminário” (Cf. CV 274-275).

Como trabalhar com **todos os envolvidos** na JMJ de forma a continuar os processos e dinamismos criados, de forma que todos se sintam parte de uma cultura vocacional?

Como desafiar as famílias a serem lugares vocacionais, no despertar e no acompanhamento da vocação?

Que papel para os nossos seminários nestas provocações? Como envolver o clero nestas provocações?